

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 17/05/2010

**Ovos**

**Paraná - Evolução dos preços correntes do ovo tipo grande, ao produtor, atacado e varejo, 2001 a 2009**

Anos	Ao produtor (R\$/ cx 30 dz)	Atacado (R\$/ cx 30 dz)	Varejo (R\$/dz)
2001	19,24	23,48	1,38
2002	22,61	27,08	1,44
2003	35,76	41,40	2,27
2004	33,29	37,08	2,03
2005	30,78	35,98	1,94
2006	24,26	29,26	1,71
2007	34,36	39,07	2,22
2008	39,87	45,07	2,46
2009	34,29	42,56	2,34

Fonte: SEAB/DERAL

**Nota:** \* - preços (semana de 10 a 14/05/2010): ao produtor: R\$ 35,18/cx 30 dúzias; atacado: resfriado (R\$ 42,74/cx de 30 dúzias) .

De acordo com números da SEAB/DERAL, no ano de 2009 os preços médios do ovo tipo grande, ficaram inferiores aos vigentes no ano de 2008, nos seguintes percentuais: ao produtor (14%), atacado (5,57%) e varejo (4,88%).

Na semana de 10 a 14/05, no Paraná, os preços dos ovos em nível de granja recuaram 2,66%. No atacado o que houve foi uma elevação de 1,40%. Quanto aos insumos no atacado, tanto o milho como o farelo de soja, mantiveram-se praticamente estáveis: milho (16,00/Sc 60 kg) e farelo de soja (R\$ 528,00/tonelada).

Segundo o Mercado do Ovo, os preços seguem estáveis mesmo em uma semana que tradicionalmente é mais calma nas vendas. A oferta, apresenta-se um pouco mais folgada, porém sem excesso.

O clima mais frio em muitas regiões produtoras tem ajudado muito esta atual estabilidade da oferta, principalmente com redução na produção. Eis os preços, segundo os tipos: Ovos brancos - SP (R\$40,00), RJ (R\$40,00), MG (R\$40,00) e Ovos vermelhos - MG (R\$ 40,00), RJ (R\$40,00), SP (R\$40,00).

No Paraná, para o ovo tipo grande o preço médio estadual ao produtor de abril de 2010 foi R\$ 37,02/caixa 30 dúzias, menor que o valor médio vigente em igual mês de 2009 (R\$ 39,56/caixa 30 dúzias).

No atacado, o preço médio do ovo de abril de 2010 (R\$ 41,90/cx de 30 dúzias), muito abaixo do valor praticado em abril de 2009 (R\$ 47,11/caixa de 30 dúzias). No varejo, o

preço de abril de 2010 (R\$ 2,40/dúzia), ficou 4,38% menor que o de abril de 2009 (R\$ 2,51/dúzia).

**Paraná - Preços do ovo tipo grande, nos 3 níveis do mercado, janeiro e abril de 2009/2010**

Ano/Mês	Ao Produtor (R\$/30 dz)	Atacado (R\$/30 dz)	Varejo (R\$/dz)
- 2009			
Janeiro	31,97	38,80	2,12
Fevereiro	35,94	42,93	2,32
Março	39,94	47,58	2,52
Abril	39,56	47,11	2,51
<b>Preço médio</b>	<b>36,85</b>	<b>44,11</b>	<b>2,37</b>
-2010			
Janeiro	29,83	37,12	2,19
Fevereiro	32,85	42,15	2,18
Março	38,53	44,42	2,40
Abril	37,02	41,90	2,40
<b>Preço médio</b>	<b>34,56</b>	<b>41,40</b>	<b>2,29</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Em abril de 2010, o preço médio do ovo tipo grande ao produtor foi de R\$ 37,02/cx de 30 dúzias, 3,92% menor que o valor de março (R\$ 38,53/kg). No atacado, o preço médio de abril de 2010 atingiu R\$ 41,90/cx de 30 dúzias, menor que o de março (R\$ 44,42/cx de 30 dúzias) No varejo observou-se preços estáveis em R\$ 2,40/dúzia.

**Paraná - Preços médios do ovo tipo grande (R\$ /cx 30 dúzias), nos 3 níveis do mercado, no período de janeiro a abril de 2009 e 2010.**

Ano	Ao Produtor (R\$/ cx 30 dz)	Atacado (R\$/ cx 30 dz)	Varejo (R\$/Dz)
2009	36,85	44,11	2,37
2010	34,56	41,4	2,29
<b>Var. %</b>	<b>-6,21</b>	<b>-6,14</b>	<b>-3,38</b>

Fonte: SEAB/DERAL

Comparando-se os preços médios do ovo tipo grande, de janeiro a abril de 2010 com o de 2009, verifica-se que nesse ano estão menores, refletindo a maior oferta do produto, bem como de outras proteínas de origem animal (carne bovina, carne suína e frango).

**DESTAQUES DA CONJUNTURA**

**Perspectivas do mercado de postura no PR**

Estratégia é formar cooperativas como as que fizeram a produção de frangos de corte deslanchar. De um lado entra a ração, do outro sai o ovo. Cada vez mais automatizada, a indústria de ovos de

galinha do Paraná assume nova estrutura, um ano após a crise que derrubou preços e fechou pequenas granjas. As empresas maiores ganham mercado, mas às custas de altos investimentos em máquinas para reduzir despesas. Das cerca de cem granjas que operavam há cinco anos, perto de 70 suportaram a crise em 2008/09 e seguem ativas, conforme a Associação Paranaense de Avicultura (Apavi). “Umhas 30 fecharam. Eram granjas pequenas e médias, que não conseguiram vender ovo abaixo do preço de custo. As maiores ampliaram suas atividades e estão fazendo a produção estadual crescer”, afirma o presidente da entidade, Arnaldo Cortez.

Com criadouros de até 1 milhão de aves, o Paraná tem 10% do mercado nacional de ovos de galinha, atrás de Minas Gerais (13%) e de São Paulo (30%), conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera uma produção nacional de 2,3 bilhões de dúzias/ano.

Em 2009, as granjas paranaenses teriam produzido 5% a mais que em 2008, enquanto São Paulo simplesmente manteve sua liderança e Minas recuou 10%. O estado produz o equivalente a 260 ovos de galinha por habitante ao ano, quase o dobro do consumo interno.

As granjas do Paraná estão ampliando também as exportações, na contramão da tendência nacional. As vendas externas caíram 10% e geraram receita 26% maior no país. Já os embarques do estado dobraram e rendem três vezes mais, considerando o primeiro trimestre, apurou o veterinário da Secretaria da Agricultura (Seab) Roberto de Andrade Silva.

Houve indústria que transformou ovos em farinha – ampliando o prazo de validade da mercadoria para além de um ano na época de preços baixos. Agora vende a produção estocada por preços melhores. O setor relata que gastava R\$ 35 para produzir uma caixa de ovos (30 dúzias) e recebia R\$ 26 no auge da crise. Hoje os custos se mantem na faixa de R\$ 35 e os preços ao produtor vão de R\$ 36 a R\$ 40.

Na avaliação de Cortez, a produção ainda tem amplo espaço para crescer. O plantel de galinhas nas granjas de postura ligadas à Apavi – concentradas na região Norte do estado – chega a 6 milhões de poedeiras, com produção de 5,1 milhões de ovos por dia. A estratégia é reduzir a influência de atravessadores e formar cooperativas como as que fizeram a produção de frangos de corte deslanchar. Na cadeia da carne de frango, o Paraná é líder nacional.

“Vamos atuar de forma conjunta na venda da produção, no processamento e na compra de insumos”, afirma o presidente da Apavi. O setor elaborou estatuto e agora define a logística de atuação de uma cooperativa formada por uma rede de granjas com ajuda da Universidade Estadual de Londrina.

Produtor investe alto nas poedeiras - Diferente do frango de corte, que em 40 dias vai para o abate, a galinha poedeira exige mais tempo e investimento do produtor. Cada ave de postura recebe pelo menos 20 vacinas (na ração, na água, em injeções e em uma espécie de colírio). Dessa forma, quando entra na fase de produção, com seis meses, já custou pelo menos R\$ 10. Essas particularidades fazem com que a produção de ovo esteja mais sujeita a prejuízos em épocas de queda no consumo. Quando as cotações despencam, o produtor de carne pode reduzir a produção em dois meses. Quem produz ovo de postura fez investimento para um ano e fica sujeito ao mercado.

“Precisamos de mais seis meses de preços acima dos custos para recuperar os prejuízos que tivemos durante a crise”, afirma o produtor Cláudio Casagrande, de Campo Magro, região de Curitiba. Ele conta que, além do investimento por animal, é preciso bancar o custo de operação e pagar equipamentos. Para automatizar uma granja com 250 mil galinhas, gasta-se mais de R\$ 2 milhões, calcula.

Fonte: (Gazeta do Povo) (José Rocher) – 18/05/2010 – [www.avisite.com.br](http://www.avisite.com.br)